
Análise do Jornalismo Ambiental da TV Verde Vale do Cariri, CE¹

Yanne VIEIRA Barbosa²

Luis CELESTINO de França Júnior³

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte – CE

RESUMO

Na atualidade percebemos a urgência das pautas ambientais e sua pouca representação na mídia. A região do Cariri, localizada no sul do Ceará, é um exemplo de potencial amplo, seja por fazer parte do programa internacional da UNESCO de geoparques, o Geopark Araripe, ou seja pela presença da Chapada do Araripe. A partir disso, apresentamos a análise das notícias da televisão local, a TV Verde Vale, sobre o meio ambiente, entre os períodos de março de 2006 e junho de 2018. Esse recorte foi escolhido a partir da fundação do Geopark Araripe e a fundação da TV. A partir dessa pesquisa, buscou-se analisar a frequência, abordagem de temas e principalmente a temática do Geopark Araripe. Concluiu-se a partir dos dados, que a divulgação e a informação sobre o território do Geopark não existe de forma aprofundada ou fixa na programação televisiva.

PALAVRAS-CHAVE: Geopark Araripe; jornalismo ambiental; pesquisa; comunicação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu da inquietação em relação à forma como as questões ambientais e termos relativos ao meio ambiente são abordados no jornalismo, notadamente parte-se de uma impressão de que os veículos de comunicação quando fazem pautas ambientais não têm profundidade temática, deixando de lado os termos científicos e a educação ambiental, e na maioria das vezes o meio ambiente é pautado apenas nas datas comemorativas. Além disso, parte-se também do jornalismo não possuir engajamento ambiental, nem jornalismo ambiental, mesmo no Cariri, sul do Ceará, onde encontra-se um potencial turístico, econômico, ambiental e científico, denominado **Geopark Araripe**. Segundo Soares et al. (2015 p.103), “Geoparques correspondem a territórios nos quais se dispõem sítios caracterizados, sobretudo, pelos valores inerentes

¹ Trabalho apresentado no IJ06 – Interfaces comunicacionais, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFCA-CE, e-mail: yannevieira.jor@gmail.com

³ Doutor em comunicação – UFPE\ Universidade de Roma, professor e vice-diretor do Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte, (IISCA) na UFCA-CE, e-mail: luis.celestino@ufca.edu.br

ao patrimônio geológico". Os geoparques também procuram compatibilizar o patrimônio natural com o desenvolvimento sustentável, resultando em atividades econômicas locais, estratégias que envolvam o geoturismo e ações de educação ambiental para estimular a valorização e a conservação desses ambientes (SOARES et. al. 2015).

Abrangendo um território composto por seis municípios, e dispondo de nove geossítios principais, são esses: Riacho do Meio (**Barbalha**), Batateiras (**Crato**), Cachoeira de Missão Velha e Floresta Petrificada (**Missão Velha**), Colina do Horto (**Juazeiro do Norte**), Pedra Cariri e Ponte de Pedra (**Nova Olinda**), Parque dos Pterossauros e Pontal de Santa Cruz (**Santana do Cariri**), totalizando uma área de 3.796 km² (Ver figura 1).

Cada um destes geossítios possuem uma geodiversidade (GRAY, 2004) associada, além de destacar a presença da Bacia Sedimentar do Araripe, conhecida internacionalmente pela grande existência de fósseis do Período Cretáceo.

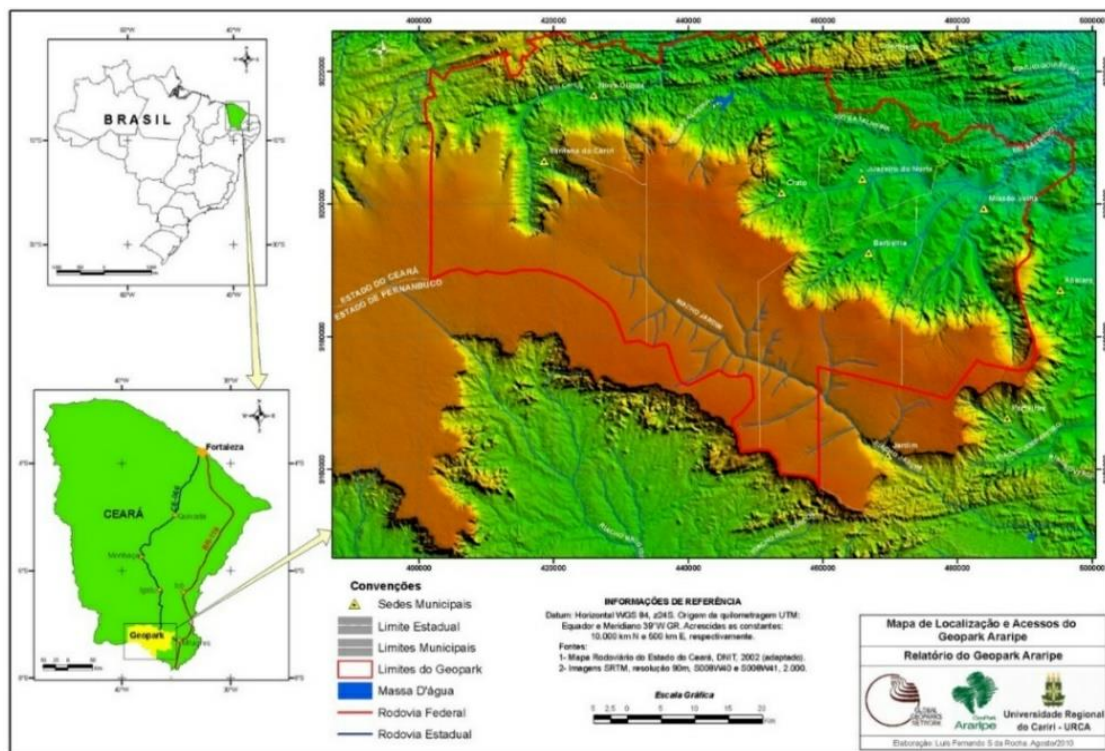


Figura 1: Mapa esquemático do território do Geopark Araripe.
Fonte: Arquivo interno do Geopark Araripe.

O Geopark Araripe é um laboratório a céu aberto pela disposição de riquezas arqueológicas, paleontológicas, geológicas, históricas e culturais. Mas essas riquezas não se encontram representadas na mídia local. Em termos televisivos, existe apenas uma

empresa de comunicação local, a *TV Verde Vale*, que será a fonte de pesquisa deste artigo, e foi escolhida por representar o telejornalismo do Cariri, além de ser categorizada como educativa, priorizando pela divulgação da cultura, religiosidade, economia e política social da região sul cearense.

Esse artigo se propõe a uma análise da cobertura ambiental na região do Cariri Cearense entre os anos de março de 2006 a junho de 2018, a partir da implementação da rede de televisão local, TV Verde Vale, e do Geopark Araripe, que é reconhecido como um território UNESCO, fazendo parte do Programa Mundial de Geoparques. Abrangendo seis municípios e contendo nove sítios de valores históricos, culturais, geológicos e arqueológicos, o Geopark se atenta à geoeducação, geoconservação e geoturismo, concebendo a comunicação social como uma grande aliada para a propagação desses territórios, além de cessar os paradigmas do Nordeste pobre, apresentando uma imagem do real.

Referencial Teórico

Neste trabalho iremos explicar a presença ambiental na televisão, os valores-notícia, e o jornalismo ambiental. Considerando-se as reflexões de Trigueiro (2002), entende-se que os veículos de comunicação de massa cada vez mais incluem diversidade de conteúdos em suas programações. Mesmo com a expansão da internet e consequentemente das redes sociais, a análise das matérias televisivas ainda é de imensa importância para o jornalismo, pois, vê-se a televisão ainda como um meio de informação presente na sociedade.

“No início da segunda década do século XXI, a televisão, mais diversificada que nunca nos seus canais de transmissão e modalidades de recepção, continua a ocupar um lugar central no conjunto dos meios de comunicação. Esta posição de liderança no consumo cultural e informativo assenta nas altas quotas de penetração deste meio, nas grandes somas de dinheiro que movem a indústria televisiva (em muitos países é o suporte que alcança as maiores receitas publicitárias) e no elevado consumo dos seus conteúdos.” (ALBORNOZ e GARCIA, 2014, p. 37)

A televisão ainda se configura como elemento importante na comunicação enquanto voz na esfera pública, influenciando debates e moldando a opinião pública. Um

assunto que ainda é pouco visto na mídia e incita inúmeros debates é a questão ambiental, no qual iremos apresentar. No Brasil, somente após a Conferência Rio 92, se inicia o desenvolvimento de um jornalismo com pautas voltadas para o meio ambiente, juntamente com os cadernos e editoriais especializados nos assuntos globais. Segundo Arnt (1994) a emergência das questões ambientais surgiu no Brasil no final dos anos 80, quando editores de jornais se mobilizaram para retratar causas ambientais.

“Os meios de comunicação são responsáveis pela ampla difusão de informações sobre a problemática ambiental. Torna-se um elemento essencial para a consecução de caminhos que levem à solução dos conflitos de interesses políticos e econômicos, tornando-se um fator limitante para o alcance de uma visão globalizante do meio ambiente” (FERNANDES, 2001, p.2)

A mídia, quando se refere as questões ambientais, ainda não conseguiu alcançar uma fase adequada. O termo ‘meio ambiente’ ainda é uma questão complexa, muitas vezes limita-se em fauna e flora. Segundo Cox, “meios de comunicação atuam não apenas como vozes em sua cobertura de questões e eventos, mas também como conduítes para outras vozes que procuram influenciar atitudes no público”. (2010, p.34). Ainda segundo Cox, (2010) é preciso que todos tomem para si o debate sobre o meio ambiente, seja ele no âmbito global ou local, pois, afeta de maneira direta todos os ambientes sociais, econômicos e políticos.

“[...] a comunicação, ligada à educação ambiental, é um importante instrumento de mudança social, com uma forte dimensão política, na medida em que os sujeitos que participam de decisões que afetam suas vidas formam as bases para a construção de uma sociedade democrática”. (RIBEIRO, 2001, p. 73)

Além de informar sobre o meio ambiente, a mídia precisa enfatizar a educação ambiental no seu discurso, assim como incentivar práticas sustentáveis.

Valores-Notícia

Os critérios de noticiabilidade determinam se um acontecimento será ou não, publicado nos veículos de comunicação. Segundo Traquina (2005) esse critério é dividido em duas partes, a primeira é a seleção das notícias pelos jornalistas, levando em

consideração os seguintes critérios: morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito e infração, e a segunda seleção trata-se da construção da notícia, seus personagens, fontes e ênfases, sendo avaliados pelos seguintes critérios: simplificação, amplificação, relevância, personalização, dramatização e consonância.

O agendamento (*Agenda-Setting*) é uma das teorias midiáticas mais condizente com a pauta ambiental, pois se configura na influência da mídia sobre o público quando se trata da escolha de temas que devem ser noticiados. É como se a mídia dissesse as pessoas o que assistir e sobre o que falar (FONSECA, 2016). Com isso, os meios de comunicação demonstraram seu efeito direto sobre a população.

“Na sua seleção diária e apresentação das notícias, os editores e diretores da redação focam nossa atenção e influenciam nossas percepções naqueles que são as mais importantes questões do dia a dia. Esta habilidade de influenciar a saliência dos tópicos na agenda pública veio a ser chamada de função de agendamento dos veículos noticiosos.” (MCCOMBS, 2009, p.17-18)

Além da teoria de agendamento, existe a teoria de enquadramento (*Framming*), que estabelece os recortes das matérias de acordo com a seleção jornalística, recortando, emoldurando e até excluindo partes dos acontecimentos, apresentando por vezes visões distorcidas do acontecimento real.

“No âmbito dos estudos sobre os efeitos da mídia, o termo designa a “moldura” de referência construída para os temas e acontecimentos midiáticos que, por sua vez, também é utilizada pela audiência na interpretação desses mesmos eventos. O frame seria justamente o quadro a partir do qual um determinado tema é pautado, e conseqüentemente, processado e discutido na esfera pública.” (GUTMAN, 2006, p. 33)

Nas pautas ambientais, esses recortes podem tornar complexos os problemas ambientais, segundo Cox, (2012) os jornalistas procuram uma maneira de exemplificar e encurtar os quadros, utilizando mapas para simplificar e comunicar suas histórias, dependendo do recorte dado a notícia, as falas podem possuir outros significados, uma vez que várias partes de um conflito ambiental, por exemplo, agricultores, ambientalistas, empresários e o governo tem influências e pensamentos opostos.

Jornalismo Ambiental

No Brasil, o jornalismo ambiental surgiu a partir da especialização do jornalismo científico (Belmonte, 2015), com a ajuda da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), e da Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC), viu-se a necessidade da divisão entre o jornalismo científico e ambiental. Fazendo surgir, na década de 80, um aumento no número de pautas ambientais, em contrapartida, não haviam seções fixas sobre meio ambiente.

O meio ambiente apresentado no jornalismo ambiental é mais abrangente e coletivo, representando a qualidade e sustentabilidade de vida no meio ambiente. (Loose, 2014). Diferente dos veículos de comunicação tradicionais a pauta ambiental é o principal foco, nesse tipo de jornalismo, e os temas são apresentados com mais profundidade.

Segundo Bueno (2007), o jornalismo ambiental pode ser definido como o processo de captação, produção e circulação de informações comprometidas com a temática ambiental, e destinando-se a um público leigo. Ainda segundo Bueno, o jornalismo ambiental ocupa três funções: a função informativa que compreende as informações sobre as temáticas ambientais, assim como o impacto de determinadas posturas humanas no meio social; a função pedagógica explica as causas e soluções para os problemas ambientais, além de indicar caminhos para resolução desses problemas; a função política que incentiva a participação ativa dos cidadãos como mobilizadores a favor das causas ambientais, além de exercer o papel de jornalista investigativo denunciando empresas que causam danos ao meio ambiente, ou que vendem o “marketing verde”.

Ainda segundo Bueno (2015), as empresas implementam essa prática de “marketing verde” para dois fins: promover a “limpeza da imagem” com campanhas a favor do meio ambiente, utilizando todos os recursos necessários para a manipulação da opinião pública, e o discurso ambiental a partir de soluções que devem ser feitas pela população para a diminuição dos impactos ambientais, como por exemplo o plantio de árvores, escapando da responsabilidade enquanto empresa no aumento da produção de lixo e materiais insustentáveis.

“O jornalismo ambiental, partindo de um tema específico (mas transversal), visa ser transformador, mobilizador e promotor de debate

por meio de informação qualificadas e em prol de uma sustentabilidade plena. Para sua concretização é necessário buscar respaldo em olhares mais abrangentes, que possibilitem ver as conexões, superar a fragmentação reiterado. Fundem-se, desta forma, a natureza do jornalismo especializado com as demandas socioambientais que acabam por compor o horizonte de reflexão dos paradigmas emergentes.” (GIRARDI et al, 2012, p.148)

Bueno (2007) explica que o jornalismo ambiental deve potencializar os debates entre as diversas classes, sejam pescadores, cientistas, trabalhadores e agricultores rurais, sem estigmatizar qualquer um dos conhecimentos. Assim como existe a necessidade do jornalista ser engajado politicamente e culturalmente nas causas ambientais.

METODOLOGIA

A metodologia do tema analisado centrou-se na busca de informações e publicações veiculadas ao meio ambiente na região do Cariri, para ter acesso a esse material inserimos os termos “meio ambiente”, “Chapada do Araripe” e “Geopark Araripe” no sistema de busca online da TV Verde Vale, no dia 09 de maio de 2018 encontramos o total de 41 notícias, e em algumas das notícias, o vídeo da matéria não estava disponível, então entramos em contato com a TV e consultamos seu acervo físico.

As pesquisas se concentraram no intervalo de tempo entre março de 2006 (ano de fundação da TV Verde Vale e ano de reconhecimento do Geopark Araripe como geoparque global da UNESCO) até junho de 2018. As publicações foram separadas por temáticas, para melhor serem analisadas. Em “meio ambiente”, onde a partir dos 24 resultados pode-se dividir as notícias e notas em três eixos: **pautas políticas, denúncias ambientais, e projetos\inovações**, sendo que esses não têm vínculo direto com política.

O segundo levantamento utilizamos a palavra-chave “Geopark” e a partir dos 7 resultados dividimos as notícias nos seguintes eixos: **eventos realizados no Geopark Araripe e eventos promovidos pelo Geopark Araripe**. E por fim, utilizamos a palavra-chave “Chapada do Araripe”, onde dividimos as 10 matérias encontradas em: **incêndios, eventos e descobertas científicas**.

Cada um desses eixos foi explorado para se perceber o tipo de linguagem do jornalista, o tempo da reportagem e a abordagem dos temas, se é um tema factual ou se

existe uma atemporalidade, podendo definir-se como matéria especial em que o tema é tratado com maior profundidade.

ANÁLISE

Meio Ambiente

A partir da pesquisa realizada no dia 09 de maio de 2018 no site da TV Verde Vale, utilizando o mecanismo de busca com a palavra-chave: “meio ambiente” foi possível identificar os seguintes resultados:

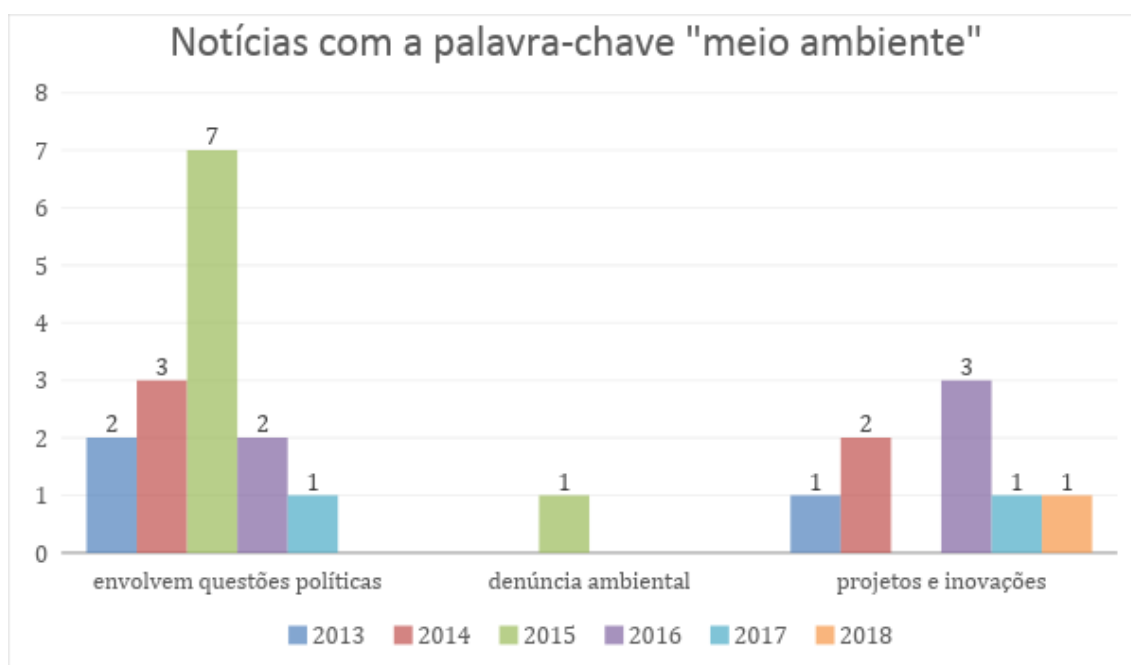


Gráfico 1 Notícias que envolvem "meio ambiente" da Tv Verde Vale

Fonte: produzida pelo autor

Das vinte e quatro notícias sobre o meio ambiente, treze têm vínculo político envolvendo a secretaria de meio ambiente do município de Crato e Juazeiro do Norte, abrangendo sessões parlamentares com pautas ambientais, apresentação de novo secretário do meio ambiente, audiências, e entrevistas com membros políticos.

Possivelmente essas notícias foram frutos de releases da própria secretaria do meio ambiente. Um exemplo disso é a matéria do dia 23 de fevereiro de 2016 com a seguinte manchete “A cidade de Juazeiro tem um novo secretário de Meio Ambiente e

Serviços Públicos”, é perceptível o interesse restrito à política, tanto nas informações como na valorização da secretaria enquanto órgão público.

A única notícia que poderia se encaixar de fato no jornalismo ambiental foi publicada em 29 de dezembro de 2015 e têm como manchete “*Em Juazeiro do Norte uma empresa de proces. de água de coco estaria poluindo o meio ambiente*” porém analisando a matéria, se encaixaria melhor no editorial de cidades, pois o descarte do coco e o acúmulo de lixo estava incomodando a população como retratado na notícia, e a questão da poluição ambiental ficou em segundo plano.

No eixo projetos e inovações, foram encontradas oito matérias, sendo que a seguinte matéria publicada em 01 de janeiro de 2016 “*Em Juazeiro empresas estão buscando alternativas renováveis que auxiliem o Meio Ambiente*” parte de release de empresas locais, e “*Sendo comemorada a 4ª semana do Meio Ambiente na UFCA*” do dia 03 de junho de 2014, parte de instituição pública, possivelmente também de release institucional. Enquanto o restante das notícias são ações de projetos independentes, com a participação de membros da comunidade, como “*Conheça o projeto Luz Solidária lançado em 2009 e contribui diretamente com o meio ambiente*”, que foi publicado em 11 de abril de 2016.

Geopark Araripe

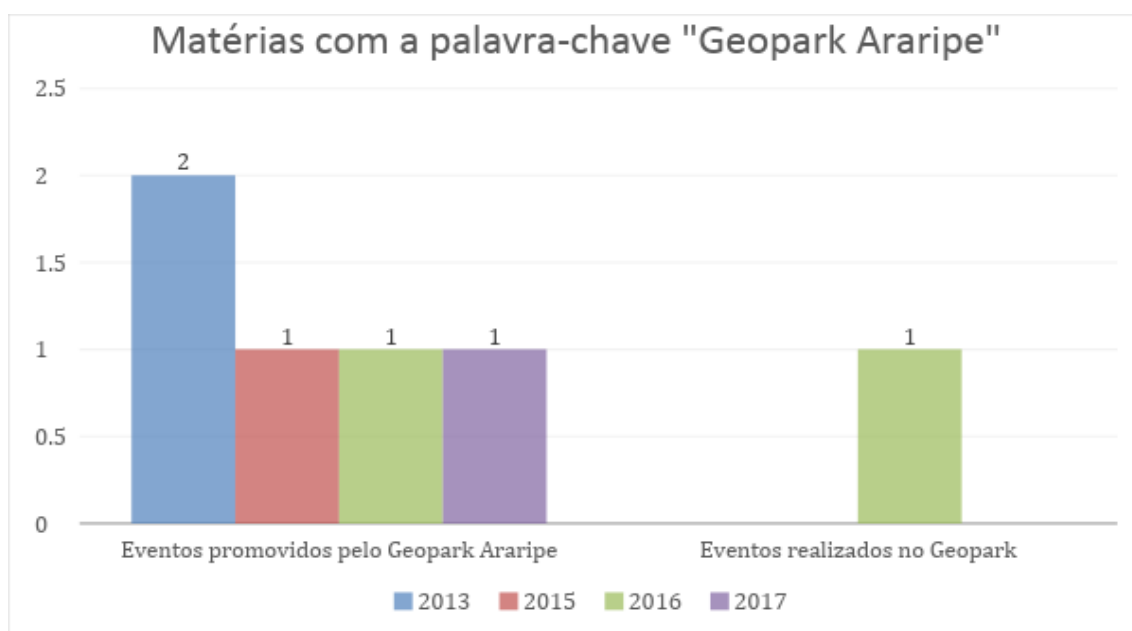


Figura 2 Gráfico das notícias sobre "Geopark Araripe" da TV Verde Vale

Fonte: produzido pelos autores

Utilizamos também a palavra-chave “Geopark” obtemos o total de sete notícias entre os anos de 2013 e 2017 (Fig. 2) Das sete notícias, todas, remetem a datas importantes/comemorativas, e eventos factuais que envolvem o Geopark Araripe, nenhuma delas apresentou uma matéria especial sobre o território, ou seus geossítios.

No eixo eventos realizados no Geopark, encontramos “*No auditório do Geopark Araripe em Crato aconteceu o 1º Seminário de Comun. Comunitária*” publicado no dia 22 de setembro de 2015, sendo um evento do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri.

Em relação aos eventos realizados pelo Geopark, a notícia mais antiga foi publicada em 16 de abril de 2013 com a manchete: “*É lançado no Cariri o livro do Geopark Araripe*”. Encontramos duas notícias que se referem a comemoração anual do Geopark, com as seguintes manchetes: “*Público confere exposição comemorativa pelos 9 anos de Geopark Araripe*” e “*10 anos Geopark*” ambas no dia 20 de setembro de 2015/2016.

Nota-se um padrão de entrevistados nas notícias que remetem a eventos do Geopark: existe sempre a presença do reitor da Universidade Regional do Cariri (URCA), na qual o Geopark é vinculado, e a fala do diretor do Geopark Araripe. Raramente aparece uma entrevista com alguém da comunidade que esteja participando do evento, ou discursando a importância do território do Geopark.

Um fato curioso: não foi encontrada nenhuma notícia que se encaixasse na categoria de descoberta científica, mesmo acontecendo no ano de 2013, a descoberta de uma rara espécie caranguejo de água doce (SANTANA, PINHEIRO, SILVA, SARAIVA 2013) em 2015 a descoberta do fóssil de ave mais antiga do Brasil (SOUZA, 2015) e no mesmo ano, a descoberta do primeiro coração fossilizado do mundo (MALDONIS, 2016).

Pressupõe-se que a própria mídia não tenha tido informações a respeito dessas descobertas, ou até mesmo não tenham tido interesse em publicá-las, e com essa prática, acabaram impedindo o acesso do conhecimento científico à população, e o mais importante, o reconhecimento da sua região e o pertencimento territorial.

Chapada do Araripe

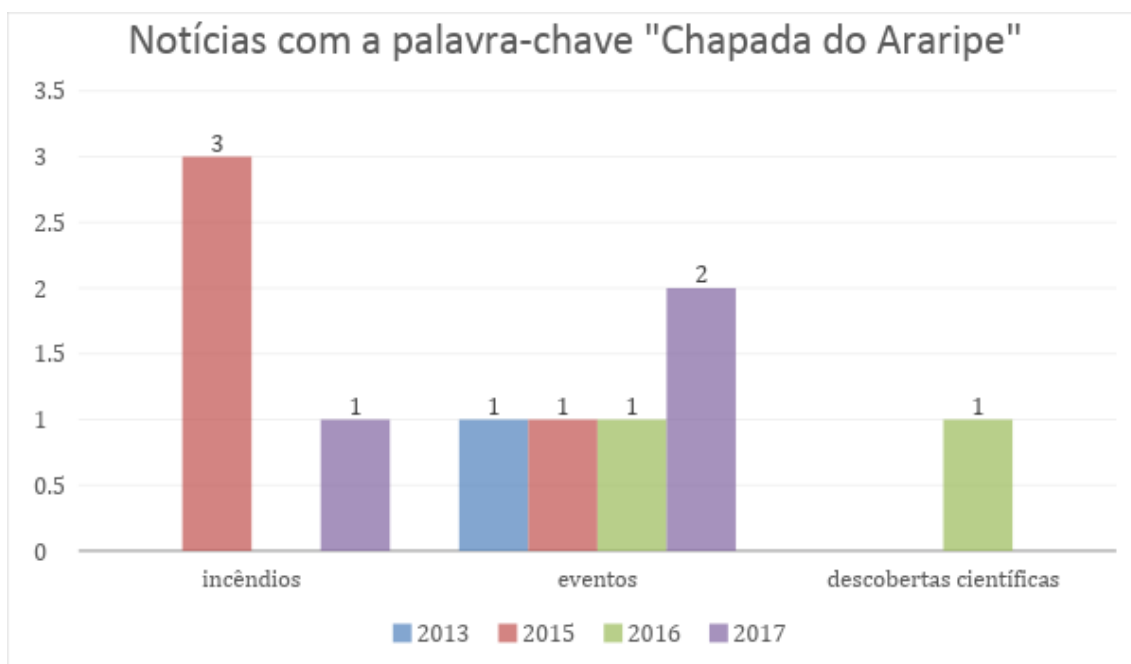


Figura 3 Gráfico com as notícias relacionadas com a "Chapada do Araripe" da TV Verde Vale

Fonte: produzido pelos autores

Outra palavra-chave utilizada para a pesquisa foi a “Chapada do Araripe” por ser a referência ambiental mais antiga. Foram encontradas dez matérias mencionando a Chapada do Araripe, na maior parte, estas estão relacionadas às queimadas que ocorrem com frequência e que impactam diretamente a população local.

Na matéria do dia 06 de outubro de 2017 encontramos a seguinte manchete “Incêndio na Chapada do Araripe” onde o jornalista comete um erro banal e grave ao chamar a Chapada do Araripe de Serra do Araripe, pois, para a geografia, serras são constituídas por rochas mais velhas: ígneas, magmáticas ou metamórficas, e sua característica é acidentada, já as chapadas são formadas por rochas mais novas, sedimentares, e sua característica é plana. Esse erro é muito comum no jornalismo

regional, enquanto porta-voz da população, as mídias não buscaram aprofundamento das temáticas retratadas.

Uma hipótese para o aparecimento de um número elevado de notícias sobre queimadas pode ser a falta de informação sobre o potencial turístico, geológico e ambiental da região, pois, caso houvesse essa informação, possivelmente a Chapada do Araripe seria vista como potencial para a mídia, e a partir dessa divulgação a empresa estaria cumprindo seu papel como responsável pela educação e informação da comunidade.

Curiosamente, uma das três descobertas mais importantes do Geopark, foi noticiada no dia 26 de janeiro de 2016 da seguinte maneira: “*Fóssil inédito de peixe com coração fossilizado é encontrado na Chapada do Araripe*”, outro erro comum dos jornalistas é separar a Chapada do Geopark, pois a Chapada faz parte do território do Geopark Araripe. Essa descoberta tem peso internacional por ser o único coração fossilizado já encontrado no mundo, possivelmente, as outras descobertas que foram citadas acima não tivessem tanta ‘importância’ para serem noticiadas na mídia local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluída a primeira parte do trabalho, observamos as grandes limitações da TV Verde Vale em termos de notícias que envolvam o meio ambiente, limitando-se a política e ações da secretaria de meio ambiente, fazendo da TV um lugar de exposição das suas ações. O ponto mais crítico é apresentado quando as notícias relacionadas ao Geopark Araripe compreendem apenas a realização de eventos e possuem uma periodicidade muito desregulada com grandes espaços entre cada uma das matérias, além de apresentar termos erroneamente e não noticiar descobertas científicas e paleontológicas da região, que na maioria das vezes são noticiadas por revistas científicas internacionais, além de sempre estarem presentes na página da UNESCO.

A Chapada do Araripe pode ser resumida em “queimadas e incêndios” quando 40% das notícias são relacionadas a esses problemas, deixando totalmente de fora a grande biodiversidade e a importância geológica da região. Além da falta de profundidade nessa temática, os jornalistas não têm o conhecimento básico sobre a região, e muito menos especialização em jornalismo ambiental, por isso vemos muitos erros nas

expressões geológicas, termos ambientais e até mesmo a confusão entre arqueologia e paleontologia, quando se é associado as descobertas fósseis aos arqueólogos e não aos paleontólogos, ou muitas vezes percebemos a utilização dos dois termos como se fossem iguais.

O trabalho ainda abrange várias possibilidades que estão sendo apuradas como segunda etapa deste artigo, onde utilizaremos a comparação de outros meios de comunicação televisiva da região, e partiremos para uma análise da programação completa para com isso ter dados comparativos entre factuais e pautas ambientais, analisando a duração da programação de acordo com suas notícias, além de analisar também as fontes que são consultadas durante as reportagens, e assim criar um perfil de personagens que tem espaço na mídia quando o assunto é meio ambiente.

Referências Bibliográficas

ALBORNOZ, L, A; GARCIA, M, I. **A televisão digital terrestre**. Experiências nacionais e diversidade na Europa, América e Ásia. Editora: Média XXI, 2014.

ARNT, R. Imprensa discrimina o meio ambiente. **Relatório do laboratório ambiental para imprensa realizado no Vale do Ribeira/SP**. Fundação SOS Mata Atlântica: São Paulo, 1994. p.73-74.

BELMONTE, R, V. **História do Jornalismo Ambiental Brasileiro**. PPGCOM/UFRGS. Porto Alegre. 2015.

BUCHT, C., VON FEILITZEN, C. **Brasília: UNESCO/Ministério da Justiça/SEDH**, p.20, 2002.

BUENO, W, C. **Comunicação empresarial e sustentabilidade**. Editora: Manoele. Barueri, São Paulo. 2015.

BUENO, W, C. **Jornalismo Ambiental**: explorando além do conceito. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 15, p. 33-44. jan/jun. Editora UFPR. 2007.

COUTINHO, I, **Telejornalismo e identidade em emissoras locais**: a construção de contratos de pertencimento. In VIZEU, Alfredo (org). A sociedade do telejornalismo. RJ. Vozes, 2008.

COUTINHO, R., D. **Jornalismo Construtivista e Mudanças Climáticas**: desafios para uma adequada representação noticiosa. Recife. 2014.

- COX, R. **Environmental communication and the public sphere**. London: Sage, 2010.
- FERNANDES, F, A, M. **O papel da mídia na defesa do meio ambiente**. Revista. Ciências Humanas, Taubaté/SP, 2001, v. 7.
- FONSECA, L, A. **A experiência telejornalística do meio ambiente em Pernambuco: O caso do telejornal ABTV 2ª edição**. 2016.
- GARCIA, R. **Sobre a terra: um guia para quem lê e escreve sobre meio ambiente**. Lisboa: Público, 2006.
- GIRARDI, I. M. T.; LOOSE, E. B.; NEULS, G. **Jornalismo ambiental e científico na construção da cidadania**. In: Cilene Victor, Graça Caldas e Simone Bortoliero (Org.). **Jornalismo Científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print Editora, 2009, p.94-112.
- GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. Chichester: Wiley, 2004, p.434.
- GUTMANN, J, F. **Quadros narrativos pautados pela mídia: framing com segundo nível do agenda setting?** Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura, vol. 3, n. 1, jun./2006, p. 25-50. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/viewFile/3481/2538> . Acesso em: 29 jun. 2018.
- LOOSE, E. **Jornalismo Ambiental em revista: Das estratégias aos sentidos**. Porto Alegre. 2010.
- MALDANIS, L., et al. **Heart fossilization is possible and informs the evolution of cardiac outflow tract in vertebrates**. eLife, v. 5: 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.7554/eLife.14698.002>
- MCCOMBS, M. **A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2009.
- RIBEIRO, H.; VARGAS, H. C. (Orgs). **Novos instrumentos de gestão ambiental urbana**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- SANTANA, W. ; PINHEIRO, A.P. ; SILVA, C.M.R. ; SARAIVA, A.A. **A new fossil caridean shrimp (Crustacea: Decapoda) from the Cretaceous (Albian) of the Romualdo Formation, Araripe Basin, northeastern Brazil**. Zootaxa (Auckland. Print), v. 3620, 2013: p. 293-300
- SOARES, R. C., FREITAS, F. I, SEEMANN, J. **Geopark Araripe: com K(ara) de Kariri**. In: Seemann, J.; Ribeiro, S.C.; Soares, R.C.. (Orgs.). **Geografias do Cariri cearense**. 1ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015, v. 1, p. 103-109.

SOUZA CARVALHO, I. et al. **A mesozoic bird from Gondwana preserving feathers**. Nat. Commun. 6:7141: 2015. DOI: 10.1038/ncomms8141

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo** Vol 2. Florianópolis: Insular, 2005.

TRIGUEIRO, A. **Mundo Sustentável**. São Paulo. Editora: Globo, 2015.